

TRIUNFO

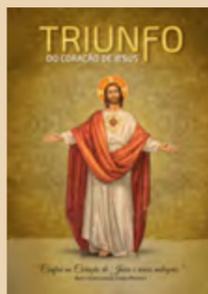
DO CORAÇÃO DE JESUS

Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus Ano XXVIII - nº 68 JANEIRO / JUNHO 2020 Curitiba - PR



“Confiai no Coração de Jesus e vereis milagres.”

Bem-Aventurada Clélia Merloni



MENSAGEM DA SUPERIORA PROVINCIAL

(Ir. Carmem Lourdes Cestonaro, ASCJ)

Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus
Província Brasileira Clélia Merloni

Publicação Semestral
Ano XXVIII – nº 68
Janeiro – Junho / 2020
Ano Missionário Cleliano
Curitiba – PR

Superiora Provincial:
Ir. Carmem Lourdes Cestonaro

Editorial e revisão:
Ir. Maria Vilma Ravazzoli

Jornalista:
Ir. Sandra Mara Ribas Machado

Colaboradores desta edição:
Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus e Amigos

Editoração: TURBO Ideias Potentes

Tiragem:
4 mil exemplares
Circulação dirigida.
Para cópia e publicação,
favor entrar em contato.

Correspondência:
comunic@apostolas-pr.org.br
TRIUNFO do Coração de Jesus
Av. Visconde de Guarapuava, 4747
80.240-010 – Batel - Curitiba – PR
(41) 3112-1400

www.apostolas-pr.org.br
www.madreclelia.org
Facebook: @ASCJ.PBCM
Instagram: ascj.brasil



Acolhemos o ano de 2020 com a esperança própria daquele que tem fé. Com dedicação e amor, daríamos continuidade aos trabalhos iniciados. Projetos previstos seriam concretizados conforme planejamento. Novidades são sempre esperadas e, normalmente, bem-vindas!

Porém, quem poderia imaginar que 2020 seria o mais desigual de todos os anos do nosso tempo? Despreparados e quase descrentes, experimentamos medo como de um fantasma, sem poder definir ou ver onde está, a fim dele se proteger.

O distanciamento social e, consequentemente, a diminuição de compromissos públicos nos conduziu a uma maior interiorização e busca de Deus. A fé e a esperança um tanto abaladas se fortalecem e temos a certeza de não estarmos sozinhos no barco da vida como lembrou, em oração, nosso querido Papa Francisco, no dia 27 de março: “à semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento”.

A Bem-Aventurada Clélia Merloni, nas provações da vida, aprendeu e aconselha que ao nos sentirmos aflitos, como que abandonados e deprimidos, é bom lembrar que, bem perto de nós está o Deus das consolações, com Jesus que nos amou tanto, a ponto de morrer por nós e que nos olha com suave e paterna expressão de ternura; perto de nós está o Espírito Santo, o verdadeiro consolador dos corações; há uma Providência mais que materna que nos ama tanto[...]. Uma Palavra que parta do nosso coração é suficien-



te para que Ele venha em nosso auxílio para nos proteger e defender (cf. Carta de Madre Clélia, 4, p.15).

Por conseguinte, neste contexto de insegurança, queridos irmãos e irmãs, o apelo é olharmos para a cruz de Cristo, contemplarmos o Seu Coração transpassado pela lança que fez jorrar sangue e água para a salvação de todos (cf. Jo 19,34). O Coração de Cristo é uma PORTA sempre aberta que nos convida, dizendo “Vinde a mim vós todos que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mt 11,28).

Para Madre Clélia “quem quer salvar-se, nada mais terá que fazer senão refugiar-se na ARCA bendita do Coração de Jesus. De lá se contempla a tempestade sem ser sacudido, sem ser ameaçado”.

Façamos de cada situação, uma nova oportunidade para o Triunfo do Coração de Jesus, colocando toda nossa confiança Nele.

Editorial

(Ir. Maria Vilma Ravazzoli, ASCJ)

O ano de 2020, embora seja um *ano par*, acredito que todos nós estamos de acordo que tem sido um *ano ímpar*. A pandemia nos inseriu em um contexto inusitado forçando-nos a interromper ou pausar muitas de nossas atividades, mudar o ritmo de nossos trabalhos e alterar a forma de realizá-los. Tudo nos convida a voltarmos para a interioridade, para o que é essencial e básico em nossa vida e em nossas relações conosco mesmos, com as pessoas, com o meio em que vivemos e com Deus.

Temos saudades de coisas pequenas e simples como uma conversa próxima, um abraço, um olhar, um passeio, um encontro com mais pessoas... É um tempo propício para aprofundar as raízes nos valores essenciais, para dedicar mais tempo de escuta e encontro consigo mesmo e com as pessoas mais próximas. Talvez, antes do período de distanciamento social, não dedicávamos tempo para esses encontros ou até os evitávamos. Cabe-nos o questionamento: O que a vida está me ensinando? O que estou apreendendo?

Nós, Apóstolas, em pleno Ano Missionário Cleliano, fomos desafiadas a “fazer menos”, a reduzir as atividades programadas de evangelização; assim, dedicamo-nos com maior intensidade à adoração eucarística, a um tempo maior de proximidade e entreejuda na própria comunidade. A *missão de amar* se torna concreta pela oração, na vida fraterna em comunidade e ajuda às famílias necessitadas que nos procuram e partilham suas preocupações e realidades diversas. Assim, fizemos uma breve partilha da missão no cenário atual que nos desafia à criatividade em ser e servir segundo o Coração de Jesus.

A trigésima edição da **Revista Triunfo do Coração de Jesus** (janeiro a junho de 2020) traz um aprofundamento de conteúdos da Espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus; apresenta testemunhos de evangelização por meio de mídias; testemunho vocacional e o percurso formativo das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus; além de retratar a missão da Apóstola Adoradora, que fecunda o apostolado pela oração e oferta da própria vida. A intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni se faz sentir pelos testemunhos de graças recebidas, conduzindo os leitores à proximidade da Mãe e Mestra, que indica o Coração de Jesus. Assim escreveu Madre Clélia: “A *devoção ao Sagrado Coração de Jesus é a mais cara das devoções*”; isso nos leva a perceber que a meta da Madre era dar glória ao Coração de Jesus e a Ele conduzir as pessoas que dela se aproximavam.

Índice

04

ESPIRITUALIDADE

A Espiritualidade do Amor de Cristo
O Coração de Jesus na Eucaristia
O Coração de Jesus e a Ternura
O Coração de Jesus e a Confiança
O Coração de Jesus e a Humildade
O Coração de Jesus e as Periferias
O Coração de Jesus Refletido no Rosto do Migrante



11

ENTRONIZAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Experiência
TV meio eficaz para Evangelização



16

VOCAÇÃO

Celebrações
Testemunho Vocacional
Caminho Formativo



19

APÓSTOLAS

Adoradoras
Em Solidariedade
Testemunho



21

EM TEMPO DE PANDEMIA

Reflexão



23

TESTEMUNHOS DE GRAÇAS ALCANÇADAS



A Espiritualidade do Amor de Cristo

(Ir. Joice Marizete Giachini, ASCJ)



no nosso peito e que a cada Eucaristia celebrada tem sua comunhão de amor renovada. Esta mística tem sido aprofundada durante o decurso de toda a história da Igreja. No período da Patrística, os Santos Padres, fazendo uso especialmente da linguagem alegórica, pregaram abundantemente sobre este amor que de tão divino se fez humano. Já no século XVII, Santa Margarida Maria apresenta ao mundo a imagem do Coração de Cristo para fora do peito, coroado de espinhos e inflamado de amor, referência que faz com que a devoção ganhe novo vigor e a festa litúrgica seja proclamada. Além disso, o conteúdo das doze promessas que Jesus revelou à mística gerou o efeito de também o homem se sentir comprometido a gestos de reparação devido o Amor ainda não ser conhecido e amado por todos. Logo, a prontidão de vontade com que o sujeito se entrega e busca *amar* e *servir* impellido por este conteúdo é que denominamos *devoção* ao Sagrado Coração de Jesus.

Contempla-se, portanto, um duplo movimento: a espiritualidade, como a própria etimologia (*pneuma, ruach, spiritus*) sugere, é efetivamente a atividade da própria vida de Deus no homem, o seu sopro divino; já a devoção, é a sua correspondência concreta a esta manifestação de amor. À vista disso, conclui-se que o evento da cruz não é só de onde emana a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus, mas é também para onde tudo converge.

Ser devoto do Coração de Jesus carrega em si a semântica do “a Mim o fizestes” (cf. Mt 25, 35-45), e do “aprendei de Mim que Sou Manso e

Humilde de Coração” (Mt. 11, 29). De estar com Ele onde Ele estiver, de Belém até a cruz. E nas palavras do Padre Zezinho:

*Feita de dois riscos
é a minha cruz
Sem esses dois riscos
não se tem Jesus
Um é vertical, o outro horizontal
O vertical eleva,
o horizontal abraça
Feita de dois riscos
é a minha cruz
Sem esses dois riscos
não se tem Jesus*

São destes “riscos” que é feito o itinerário de seguimento a Jesus. Aqueles que são *atraídos* para compartilharem da espiritualidade do Coração de Jesus e a devotarem-se a este Amor o fazem sob o signo da mística do afeto e da ternura, da doação que não reserva nada para si, mas que se eleva até as últimas consequências (cf. I Jo 4, 13-21).



Precisar a origem histórica de uma espiritualidade é algo muito difícil. No caso da do Coração de Jesus, a Igreja particulariza seu início no evento da cruz, quando o soldado transpassa o lado do Cristo e dele “saiu sangue e água” (cf. Jo 19, 32-34). Destes elementos, vê o sinal da salvação doada à humanidade e o *prelúdio de uma nova relação* do homem com Deus que, a partir do impulso da graça, O contempla no mistério da redenção. Contudo, de um nascimento, há de se falar algo também de sua gestação ou, neste caso, o conteúdo entrelaçado a esta espiritualidade presente no Antigo Testamento.

Há, por parte do homem veterotestamentário, um grande apreço por temas ligados ao coração. Elege-o como centro de tal forma a pronunciar que é preciso guardá-lo porque é a própria fonte da vida (cf. Pr 4, 23). Constitui-se assim porque é nele que o indivíduo se comunica com Deus (cf. I Sm 1, 12-13) e medita aquilo que Ele lhes dá a conhecer (cf. Sl 19, 14); é também fonte de discernimento (cf. Dt 8, 5), mas também onde projeta o mal a ser cometido (cf. Sl 140, 2). Portanto, sendo sede, é o núcleo da vida e da pessoa, lugar da interioridade, das decisões, da vida espiritual, mas também parte sensível de onde provêm as más inclinações. E, neste contexto, é que Deus, movido de compaixão, lança uma promessa de renovação: “tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne” (Ez 11, 19), e a cumpre plenamente em Jesus.

Cristo é o Coração do mundo. Coração feito carne (cf. Jo 1, 14) transplantado

O Coração de Jesus na Eucaristia

(Ir. Celina Souza Ramires, ASCJ)



A espiritualidade do Coração Sacratíssimo de Jesus tem origem na Sagrada Escritura, como expressão da ternura e da misericórdia de Deus por toda a humanidade. Este amor chega a seu ponto alto com a vinda de Jesus entre nós. Podemos observar nas páginas do Evangelho que a experiência de Jesus em nosso meio, Sua mensagem, pregações, milagres e, sobretudo, Sua compaixão diante dos pobres e sofredores revelam o rosto amoroso de Deus, Seu grandioso Coração. Dois acontecimentos fortes no Evangelho expressam com maior clareza a largura, o comprimento, a altura, e a profundidade deste Coração (cf. Ef 3,18) que tanto amou o mundo ao ponto de entregar-se como alimento de vida eterna: Jesus durante a última ceia com seus amigos (cf. Mt 26, 17s) e a entrega na cruz, onde o soldado abriu o Lado do Senhor com uma lança (cf. Jo 19,34).

Esses episódios da vida de Jesus Cristo expressam o vínculo indissociável entre o Sagrado Coração e o Sacramento da Eucaristia onde Jesus está realmente presente em corpo, sangue, alma e divindade. Portanto, no sacramento do amor se acha vivo e palpitante o Seu adorável Coração que atrai a Si todas as pessoas.

Ainda antes de celebrar a última ceia com Seus apóstolos, estabelecendo a eterna aliança, Jesus sentiu o Seu Coração agitado de intensa emoção e dirigiu-lhes as palavras: “Ardentemente desejei comer convosco este cordeiro pascal antes da minha paixão” (Lc 22, 15) e que sem dúvida foi mais veemente quando Ele tomou o pão e o vinho os abençoou e repartiu entre os apóstolos como seu corpo e sangue, alimento de salvação (cf. Lc 22, 15-20). Neste grande acontecimento da última ceia, segundo a narração do Evangelista São João (cf. Jo 13), o discípulo amado reclinou a cabeça e pôde sentir a pulsação do Divino Mestre. Com razão pois, pode-se afirmar que a Eucaristia, como Sacramento que Ele dá à humanidade como sacrifício e oferenda agradável a Deus é Dom do Coração de Jesus.

A espiritualidade do Coração Divino

recebe. Comungando, os cristãos são chamados a tornarem-se semelhantes a Jesus. Por meio da comunhão recebemos a graça de termos um novo coração, capaz de imitar os sentimentos de Jesus, do Seu Sagrado Coração, capaz de compadecer-se do irmão que sofre, de perdoar, de construir um novo Reino de amor e justiça. Comungar é assumir o estilo de vida de Jesus.

A espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus é essencialmente uma espiritualidade eucarística. Este Coração manifesta a proximidade de Deus junto à história e aos corações das pessoas, revela a maravilhosa condescendência de Deus: o coração humano que pulsa no mesmo compasso do Coração Divino. Coração Sagrado que foi aberto por toda a eternidade sendo morada e refúgio seguro para todos os corações.

Nascida da cruz, do sacrifício de Jesus, a Eucaristia brotou do Seu Lado aberto, portanto, nasceu da interioridade de Cristo e de Seu desejo de permanecer sempre entre nós. O amor com que Ele nos amou até o fim concretizou-se como alimento de vida eterna: Eucaristia, Coração vivo e palpitante de Jesus.

A Igreja vive da Eucaristia como síntese do próprio núcleo do mistério eclesial. No Santíssimo Sacramento está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, a nossa Páscoa.

A Eucaristia é o Sacramento que opera uma transformação naquele que a

recebe. Comungando, os cristãos são chamados a tornarem-se semelhantes a Jesus. Por meio da comunhão recebemos a graça de termos um novo coração, capaz de imitar os sentimentos de Jesus, do Seu Sagrado Coração, capaz de compadecer-se do irmão que sofre, de perdoar, de construir um novo Reino de amor e justiça. Comungar é assumir o estilo de vida de Jesus.

No Coração palpitante de Jesus na Eucaristia encontramos o sentido profundo da nossa existência e a resposta de Deus à Sua criação. No pão repartido é o próprio Jesus que partilha conosco Sua vida, Seu amor, Sua misericórdia. É através da Eucaristia que Ele realiza as Suas promessas. Foi diante do Santíssimo Sacramento que Santa Margarida Maria recebeu do Sagrado Coração de Jesus as Suas grandes revelações. Por isso, o culto mais precioso ao Coração amoroso de Jesus é a adoração eucarística, onde manifestamos a Ele nosso louvor, nossa gratidão, pertença e amor.

Fontes:
Ecclesia de Eucharistia.
Haurietis Aquas.
Sacramentum Caritatis.
Sagrada Escritura.



O Coração de Jesus e a Ternura

(Ir. Lúcia Mangolim, ASCJ)

Toda formação bíblico-espiritual e teológica revela que a Bíblia tem como centro o próprio Filho de Deus, Jesus Cristo – o Coração de Jesus. O antes e o depois, isto é, o Antigo e o Novo Testamento revelam à humanidade o infinito amor de Deus que gera, cria, chama e conduz o ser humano para a felicidade eterna. O caminho é o próprio Jesus, no qual todos são filhos de Deus, Nele, o Filho Amado. Percebe-se desta forma a ternura divina na história da salvação presente na história de cada ser humano, criado à imagem



se manifesta plenamente na fraqueza. Deus se fez homem e mais precisamente enquanto Homem-Deus se fez alimento, num gesto de profunda ternura e amor misericordioso para cada ser humano, fez-se **Eucaristia**. Assim, como em Isaías (63, 7)², o dever humano é elevar a seu Criador e Redentor sua gratidão pela infinita ternura com que o ama.

Foi na cruz a manifestação plena da ternura do Coração de Jesus que se permitiu abrir como a uma porta, para que todos possam entrar e ali saborear, na fonte da vida, que jorra para a eternidade. Na cruz o amor de Jesus foi até as últimas consequências. “Ali se dá a plenitude da Encarnação do Filho de Deus, não é o fim, mas o modo de viver e dar a vida”³.

Foi no Coração de Cristo, transpassado na cruz, que a Bem-Aventurada Clélia Merloni intuiu, con-

templou, bebeu na fonte e recebeu o Carisma fundacional do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus⁴. A ternura divina a acompanhou em todos os momentos da vida, conduzindo e sustentando-a na trajetória rumo à santidade, cujo legado deixou para as Apóstolas, suas filhas, e a todos os que, no decorrer da história, sentirem-se chamados a seguir seu Carisma na propagação da devoção ao Coração de Jesus, cumprindo uma de suas máximas: “Levai a todos um raio da santa ternura do Coração de Jesus”⁵.

No exercício de levar a ternura do Coração de Cristo vê-se claramente que Madre Clélia deixou uma fonte missionária na Igreja, quando escolheu para seu Instituto o lema: “A caridade de Cristo nos impele”⁶, reforçando nos dias atuais que – “amar é a missão” –

Ainda refletindo na grandiosa ternura de Deus para com a humanidade, percebe-se em 2Cor 12,9¹, que a força



por isso, as apóstolas e os apóstolos que seguem o Carisma de Madre Clélia, assumem no Ano Missionário Cleliano (2020), o slogan: “**Amar é a nossa missão**”! Neste sentido, a ternura do Coração de Jesus aproxima a todos como irmãos, tornando Cristo mais próximo de cada ser humano, seja pelo anúncio, pelo testemunho ou pela oração. Não é suficiente conhecer Jesus, mas experimentá-Lo na própria vida, conhecê-Lo através de Sua Igreja. Experimentar Sua Misericórdia, Sua Ternura, deixar-se capturar pelo Seu Amor!

A plenitude da fé católica é o Coração de Cristo aberto e transpassado, expressão máxima da ternura que ama e acolhe, Coração do Filho de Deus, que é Porta aberta para a salvação de todos, alimento e sustento rumo à santidade, presente na Eucaristia, terno sacramento da presença viva, real e vivificante, onde Madre Clélia espera que seus seguidores passem as horas mais belas de suas vidas⁷.

Contemplar a **Ternura** do Coração de Jesus no Mistério Pascal e atual na Eucaristia é importante para dela fazer a experiência, crescer na santidade e tornar a família mais santa e mais humana, fundamentada no amor a Jesus.

¹ Mas ele me disse: “minha graça é suficiente a você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim.

² “Quero celebrar os benefícios do Senhor e seus gloriosos feitos, por tudo o que fez em nosso favor, e por sua grande bondade, com a qual nos cumulou na sua ternura e na riqueza de seu amor.”

³ Reflexões do Retiro Anual – 2019 - conduzido por Pe. Washington Paranhos, SJ.

⁴ “O Carisma de Madre Clélia tem sua origem no próprio Coração da Igreja que é o Coração de Cristo, transpassado pela lança, na Cruz, pela redenção do mundo (cf. Jo 19,34), sinal de morte e ressurreição, vivo e presente entre nós, no Sacramento da Eucaristia” (Doc. XIII Capítulo Geral ASCJ, 1992, nº 2, p. 5).

⁵ Diretório Manuscrito, texto datilografado, art. 212, p. 92.

⁶ 2 Cor 5, 14.

⁷ Palavra de Madre Clélia, nº 408.

O Coração de Jesus e a Confiança

(Ir. Ilda Basso, ASCJ)

Entre tantas virtudes e desejos que perpassam o coração do ser humano, está a confiança. Como nos sentimos gratos, felizes quando alguém expressa confiança em nós. Acredito, se buscarmos encontraremos indícios de confiança na história de todas as religiões.

Como afirma o Concílio Vaticano II, todas as religiões querem dar resposta ao “enigma da condição humana”, o qual, hoje como ontem, preocupa o coração de cada ser humano: Que é o homem? Qual o sentido e a finalidade da vida? Qual o caminho para alcançar a felicidade e a confiança verdadeira?

Voltemos também nosso olhar para a história da salvação, quantos homens e mulheres Deus chamou, elegeu e confiou uma missão. “Abraão, sai da tua terra e vai para a terra que eu te mostrar” (cf. Gn 12,17) e Abraão partiu, confiou na promessa... Pensemos nos Profetas, nos Apóstolos, nos Discípulos de ontem e de hoje... em Maria, nossa querida mãe, arquétipo da confiança.

Contemplemos a multidão de santos e santas da nossa Igreja que viveram, entregaram suas vidas com infinita confiança e gratuidade ao Autor da vida e de todos os dons. Na busca incessante por Deus, Santo Agostinho disse: “Fizeste-nos, Senhor, para Ti e o nosso coração anda inquieto enquan-

to não descansar em Ti”. A confiança em Deus acalma e tranquiliza o coração. Assim se expressava Santa Terezinha do Menino Jesus: “Ainda que não houvesse paraíso, eu continuaria a amar a Deus”. Podemos constatar a confiança neste Deus-Amor.

Os santos nos ensinam o “mistério da confiança divina”: aceitar o silêncio e a demora, aceitar a noite e o nada, aceitar a graça e a fraqueza, aceitar o que Deus me quer dar... Portanto, a nossa confiança em Deus passa pelas mãos vazias, o importante é o encontro, aquilo que misteriosamente se comunica de coração a coração na gratuidade.

Nossa querida Madre Fundadora, Mãe e Mestra, a mulher do perdão e da confiança ilimitada no Coração Sagrado de Jesus, nos convida a também fazermos esta experiência de confiar em Deus. Ela nos diz: “A confiança é a chave com a qual se abrem os tesouros do Coração de Jesus”; e ainda: “Jesus me fez sentir uma ilimitada



confiança no Seu Divino Coração, e eu fico muito feliz, sabendo que a confiança é a chave que abre os tesouros da Sua infinita misericórdia. Deixa-me, ó Jesus, Teu amor... É tudo o que eu quero; tudo mais para mim é nada... quero amar-Te com toda intensidade do meu coração,

não amando senão a Ti e tudo o mais em Ti e por Ti”. A Bem-Aventurada Clélia Merloni jamais deixou de confiar sua vida, necessidades, ela própria ao Coração de Jesus. Seus escritos revelam esta confiança, ilimitada no Coração adorável de Jesus. Ela nos encoraja: “Confiai no Coração de Jesus, e vereis milagres, se for necessário... Faze-o de coração e sereis felizes”.

O nosso querido Papa Francisco também nos diz: “Jesus olha para nós, nos ama e nos espera. Ele é todo coração e toda misericórdia. Vamos com confiança a Jesus, Ele nos perdoa sempre”.

Neste momento crucial em que a humanidade vive a “a pandemia – covid-19”, somos todos convidados a voltarmos nosso olhar e coração, confiante e ilimitadamente ao Coração de Jesus que disse: “Pedi e recebereis, procurai e achareis, batei e vos será aberto” (Mt 7, 7).

Fontes:
Bíblia de Jerusalém, Paulus, 2002.
O Diário de Madre Clélia Merloni - Mulher do perdão.
Um coração que ama, vol. 2, carta 10, p. 28.
Um coração que ama, vol. 4, carta 10, p. 28.
Palavras da Madre Fundadora.

O Coração de Jesus e a Humildade

(Ir. Marilda Conti, ASCJ)

“Vinde a mim vós que estais cansados e aflitos e eu vos aliviarei. Aprendei de mim que sou de coração humilde e manso e achareis descanso!”

(Mt 11, 28-29)

CORAÇÃO HUMILDE

“Sou de coração humilde e manso!” Assim Jesus se apresenta num contexto em que nos convida a, com Ele, tornar a vida mais leve e suave. Coração humilde é uma expressão que qualifica a nobreza interior de uma pessoa, referindo-se com certeza a um compêndio de virtudes.

Humildade (do latim *humus* = terra boa, fértil), é a característica de quem, consciente de suas fraquezas, mas também dos talentos recebidos gratuitamente do Criador, mantém um estilo de vida coerente com a verdade. Humildade é a verdade! *“Conhecereis a Verdade e a verdade vos libertará!”* (Jo 8, 32) Jesus é a Verdade!

“Aprendei de Mim!” É o convite do Coração de Jesus a quem se dispõe a ser seu discípulo. E a humildade é a primeira lição a ser aprendida, pois ela não é um fim em si mesma, mas está destinada a criar espaço para o amor, é a estrada que conduz ao Amor¹.

Toda a vida humana de Jesus foi pautada na humildade, pequenez e simplicidade, por isso, pode dizer: *“Aprendei de mim que sou de Coração humilde.”* Na parábola do fariseu e do publicano, ensinou que só os humildes são justificados diante de Deus (cf. Lc 18,14); emocionou-se ao constatar que o *“Pai revela seus mistérios aos humildes e pequeninos e os esconde dos sábios e entendidos”* (Mt 11,25); abraçou as crianças, lembrando que o Reino é dos pequeninos (cf. Mt 19,14). A humildade do Coração de Jesus está presente em todos os momentos da sua vida humana. Foi seu estilo de vida e conteúdo de seus ensinamentos. *“Sendo de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se*

a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens” (Fil 2, 6-7) nos recorda o apóstolo Paulo.

TORNAR-SE PEQUENO

“Se não vos tornardes como os pequenos, não entrareis no reino dos céus” (Mt 18,3). Tornar-se pequeno não é uma conduta natural, mas um comportamento a ser treinado; é um empenho para *“vir a ser”*. Só naquele que se tornou pequeno, superando a idade adulta, se encontra a pequenez, a humildade. *“Se não vos transformardes [...]”*, afirma Jesus, isto significa uma mudança radical no próprio modo de ver, pensar e viver. *“Não há verdadeira humildade sem humilhação”*² recorda o Papa Francisco, lembrando que é preciso aceitar passar por momentos de rebaixamento para tornar-se verdadeiramente humilde.

A Bem-Aventurada Clélia Merloni compreendeu e praticou a humildade de forma heroica. Escreve: *“Desagrada-me ser humilhada pelos outros e, no entanto, quanto bem esta humilhação faz à minha alma”*³. Fascinada pela virtude da humildade, empenhou-se em vivê-la como voto e a transformou em oração: *“Meu Deus, jamais me lamentarei, nem interna, nem externamente de qualquer tratamento que recebo [...]”. Ao nada, nada se deve e jamais se lamenta”*⁴. E incentivou suas filhas: *“Não basta desejar as virtudes, é preciso que te esforces para praticá-las, especialmente a humildade, sem a qual não poderá florescer a caridade em teu coração”*⁵.

HUMILDADE E SERVIÇO

Só os humildes servem. *“Quem quiser ser grande, seja o último (isto é, humilde) e sirva a todos”* (Mt 20,26). A humildade e o serviço constituem o



segredo da felicidade. O próprio Jesus, após colocar-se na função de servo, lavando os pés dos seus discípulos, naquela memorável ceia, testemunha: *“Se eu, sendo vosso Mestre e Senhor, vos lavei os pés, deveis fazer o mesmo. Seréis felizes se compreendeis isso e praticardes”* (Jo 13, 14.17).

A Bem-Aventurada Clélia Merloni participou da “Escola do Coração de Jesus” manso e humilde, dele aprendeu e praticou lições fundamentais: *“Meu bom Jesus me faz sentir que a humildade é a mãe da caridade. Ele quer que eu coloque minha felicidade nas atenções delicadas, na amável cortesia que a verdadeira caridade de Cristo inspira e a humildade executa”*⁶.

Segundo o Papa Francisco, *“a humildade é o estilo de Deus; estilo esse que Ele também nos pede para ter”*⁷. Que o Sagrado Coração de Jesus nos ajude a tornar nosso coração semelhante ao seu: humilde e manso. Amém!



¹ TERRINONI, Ubaldo. Cadernos de Espiritualidade ASCJ, 1982, vol. 1, p. 31.

² FRANCISCO, Papa – Homilia Casa Santa Marta – 07/02/2020.

³ TERRINONI, Ubaldo. Cadernos de Espiritualidade ASCJ, 1982, vol. 1, p. 33.

⁴ PM, nº 531.

⁵ PM, nº 453.

⁶ PM, nº 491.

⁷ FRANCISCO, Papa – Homilia Casa Santa Marta. Disponível em <http://www.educris.com/v2/artigos/4854-papa-francisco-deus-atua-no-silencio-e-na-humildade>.

O Coração de Jesus e as Periferias

(Ir. Emily Luci Buch, ASCJ)

“Partiram na barca para um lugar solitário, à parte[...]. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se dela, porque era como ovelhas que não têm pastor. E começou a ensiná-lhes muitas coisas.”

(Mc 6, 32.34)

O trecho acima é extraído do episódio conhecido como a multiplicação dos pães, quando Jesus desembarca num lugar deserto e afastado e, ao ver a situação daquela multidão abandonada, enche-se de compaixão... A partir deste texto, podemos captar a sensibilidade do Coração de Jesus diante daqueles que vivem nas periferias do mundo, sejam elas geográficas, sociais, econômicas ou existenciais.

Em Jesus, concebido no ventre de uma jovem judia pobre, nascido num estábulo, criado na humilde aldeia de Nazaré, Deus mesmo assumiu e se fez periferia! E, ao iniciar Sua Missão, Jesus não escolheu a capital Jerusalém, ou mesmo a sede do império em Roma, para anunciar o Reino de Seu Pai, mas começou pela periferia: a Galileia dos gentios. Ali se dirigiu aos povoados simples e pobres, onde faltava tudo, e até mesmo a esperança era ameaçada pelas dificuldades que o povo enfrentava dia a dia para sobreviver. Foi convivendo, crescendo, trabalhando e evangelizando em meio a esse povo, que o Coração de Jesus nos revelou qual o lugar daqueles que querem segui-Lo. Sua morte de cruz, “fora dos muros de Jerusalém”, também é um sinal e infelizmente uma

marca do que acontece com os profetas que, impelidos pelo Espírito de Jesus, se colocam ao lado dos que vivem às margens, nas periferias...

Se queremos ser Apóstolos e Apóstolas do Coração de Jesus, Seus discípulos-missionários, como fomos convocados em Aparecida¹, precisamos atender ao convite de Francisco a vivermos descentrados: o centro é Jesus Cristo, que convoca e envia o discípulo para as periferias existenciais. “A posição do discípulo-missionário não é a de centro, mas de periferia: vive em tensão para as periferias”².

Mas de que periferias estamos falando?

Sabe-se que hoje, em muitas partes do mundo, milhões ou até mesmo bilhões de pessoas vivem em situação de pobreza, grande parte passando fome, no desespero da falta de condições básicas de subsistência. Segundo relatório da ONU³, divulgado em abril de 2020, por conta da Pandemia da Covid-19, o número de pessoas que vivem em extrema pobreza no mundo pode passar de 265 milhões, sendo que mais de 5 milhões encontram-se no Brasil. Esses milhões de seres humanos vivem em algum tipo de periferia, seja a periferia urbana ou rural. Nessas periferias encontram-se em condições precárias milhares de pessoas que não têm acesso a políticas públicas razoáveis de urbanização, transporte, educação, saúde, trabalho, segurança etc.

Infelizmente, essa realidade embora sendo física ou geograficamente “visível a olho nu”, permanece invisível para os nossos corações fechados pelo

egoísmo, cegados pela avareza ou pelo câncer da autorreferencialidade. Talvez por esse motivo, para muitos de nós, “a periferia é um mundo mais desconhecido que a Amazônia”⁴.

Por isso o Papa Francisco nos convoca a “ser Igreja em saída”⁵ para ir às periferias. Não só as periferias geográficas, mas “as existenciais, do mistério do pecado, da dor, da injustiça, da ignorância e ausência da fé, de toda a miséria”⁶. Para o Papa, a “periferia a é a situação limite, a fronteira do humano, a condição onde os valores e a própria vida se encontram sob ameaça. Francisco a descobriu na sua América Latina, mas ela hoje se expande na Ásia e na África”⁷, onde bilhões de seres humanos vivem nas periferias, descartados por um sistema desumano que dita as regras no mundo.

Porém, o Papa nos alerta também para outro tipo de periferia que se alarga em nosso mundo pós-moderno e líquido, na qual não importa o local, a condição social ou econômica... ele a chama de “periferia existencial”.

A periferia existencial é o vazio da vida, é a falta de sonho, de utopias, de esperança. Lamentavelmente o mundo está cheio de periferias existenciais... A sociedade está cheia de pessoas que têm casas confortáveis, cheias de móveis, com geladeiras cheias de comida, com dinheiro no banco, com carro e coisas semelhantes. No entanto, essas mesmas pessoas não são felizes, vivem uma vida vazia, sem sonhos, sem projetos que possam dar um sentido maior à vida. Muitas vezes, essas mesmas pessoas, para poderem suportar o vazio da vida e do cotidiano, precisam recorrer a algum tipo de vício ou de experiência traumática, como, por exemplo, o uso de drogas, o excesso de bebidas alcoólicas, o excesso de remédios antidepressivos e coisas semelhantes.⁸

Essas periferias também precisam ser alcançadas pela Boa Nova de Jesus, e receber, de Seu Coração Misericordioso, o bálsamo que alivia toda dor, o Amor que tudo renova e enche a vida





de esperança e sentido. Como dizia Madre Clélia, precisamos levar a todos a ternura do Coração de Jesus: essa é nossa Missão enquanto Apóstolas e Apóstolos do Amor. “Se as periferias existenciais não forem alcançadas, se a pobreza existencial, a falta de sonho e de esperança, não for combatida, muito provavelmente a pobreza material irá crescer e se multiplicar”⁹.

Portanto, como discípulos-missionários do Coração de Jesus, “é preciso sair dos

limites conhecidos; sair de nossas seguranças para adentrar-nos no terreno do incerto; sair dos espaços onde nos sentimos fortes para arriscar-nos a transitar por lugares onde somos frágeis; sair do inquestionável para assumir o novo”¹⁰. Ali, nas periferias do mundo (sejam elas físicas ou existenciais) encontraremos mil formas de praticar a CARIDADE, a MISERICÓRDIA, saindo de nós mesmos para ir ao encontro de quem sofre na periferia. “Cada passo na direção das periferias do mundo também é um pas-

so contemplativo em busca do encontro com o Senhor da História, que nos chama de ‘baixo’ e de ‘fora’¹¹. Afinal, Ele mesmo nos alertou que cada vez que fizéssemos o bem ao menor dos irmãos, a Ele o faremos!¹²

Então, para viver concretamente o que o Ano Missionário Cleliano nos propõe, aprendamos de Madre Clélia a verdadeira Caridade, sem a qual não há santidade. Que ela nos abençoe e nos ajude a transformar o mundo num lugar onde não haja mais “periferias”, porque quando todos viverem como irmãos e irmãs, e entenderem que a Terra é nossa “casa-comum” não haverá mais fronteiras, nem centros de poder, nem pessoas à margem. Esse é o sonho que deve dar sentido às nossas vidas e à nossa Missão, que é amar como Jesus amou.

¹ CELAM. Documento de Aparecida, nºs 376, 384 e 550.

² PALAORO, Adroaldo. Jesus: com as periferias no coração, janeiro de 2020.

³ ONU. Global report on food crises, 2020.

⁴ RICUPERO, Rubens. Periferias existenciais, 2013.

⁵ Evangelii Gaudium, nº 20.

⁶ Mensagem do Papa Francisco por ocasião do xxxv meeting para a amizade entre os povos.

⁷ RICUPERO, Rubens. Periferias existenciais, 2013.

⁸ SANTOS, Ivanildo. O Papa Francisco e as periferias existenciais.

⁹ Idem.

¹⁰ PALAORO, Adroaldo. Jesus: com as periferias no coração, janeiro de 2020.

¹¹ Idem.

¹² Cf. Mt 25,40.

O Coração de Jesus Refletido no Rosto do Migrante

(Ir. Neli Faccin, ASCJ)

O tema desta pequena e simples reflexão exige, de per si, uma experiência que nasça da contemplação dos gestos, palavras, movimentos de Jesus nos Evangelhos e do Seu Lado aberto na Cruz. Impossível ver o rosto do Coração de Jesus no irmão migrante sem partir da experiência desta espiritualidade ou de uma espiritualidade.

Segundo Andrea Tesserolo, a espiritualidade é “um modo de ser”, um “clima interior habitual” que caracteriza todas as nossas atitudes, as nossas avaliações, as nossas opções



de todos os dias. Afirmo também que “a espiritualidade do Coração de Jesus tem sua substância no “amor de Cristo”, manifestado em todos os mistérios de Sua vida, e em particular no símbolo humilde e grande do Seu Coração, presente eucaristicamente no meio de nós (cf. Theologia Cordis, p. 110).

Diz-se também que o espírito ou a espiritualidade de uma pessoa, de uma família religiosa, ou de um(a) fundador(a), neste caso, de Clélia Merloni, desenvolve-se a partir de um particular modo de olhar e de sentir Jesus, um particular modo de seguir e de servir Jesus nos irmãos, e portanto, a específica vocação a uma forma evangélica de vida (cf. MR 11). Ouvimos falar de espiritualidade eucarística, espiritualidade mariana, espiritualidade do coração, espiritualidade litúrgica, espiritualidade do amor, espiritualidade da misericórdia, espiritualidade da compaixão, etc. Porque é o Espírito Santo autor de tantos modos diferentes de compreender, conhecer e seguir o Jesus dos Evangelhos.

Isto nos faz crer que, falar em espiritualidade, é entrar no campo da ação do Espírito Santo de Deus que conduz cada um como quer, por onde quer e quando quer... é o próprio Jesus que no-lo diz citando Zacarias (14, 8) e Isaías (58,11): “De seu seio manarão rios de água viva” (Jo 7,37). O Espírito de Deus não se deixa prender, estancar, conter; pelo contrário, Ele jorra abundantemente de dentro de nós mesmos.

Por ser este o caminho teológico-espiritual do ver o Coração de Cristo no irmão migrante, o Documento do XVII Capítulo Geral do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, expressão da ação do Espírito Santo, reza:

“Eu era um estrangeiro e me acolhestes” (Mt. 25,35b). Nós Apóstolas queremos responder concretamente aos desafios que nos dirige a Evangelii Gaudium (210-211) para estarmos próximas de todos aqueles que vivem sob as novas formas de pobreza e fragilidade, como os sem-teto, os refugiados e os migran-



tes. Devemos ouvir o grito de Deus perguntando-nos: “Onde está seu irmão?” (Gn 4,9).

Esta pergunta é também para nós que nos propomos a reavivar no mundo a chama da misericórdia do Coração de Jesus. “Jesus identifica-se especialmente com os pequenos (cf. Mt 25,40). É necessário oferecer-lhes ajuda concreta: sair para fazer-se próximo, vendo neles o rosto de Cristo e tocando a sua carne ferida” (Doc XVII C.G., n. 4.4).

“Estive com fome e me destes de comer, nu e com frio e me vestiste, fui peregrino e me acolheste[...]” (Mt 25, 35ss). Atuar na Pastoral do Migrante é ter presente um serviço a ser prestado com as atitudes, os gestos, a expressão mais terna de Jesus para quem nos procura. A consciência de estar diante de um irmão, uma irmã, desprovido de tudo ou quase tudo, sentindo-se o último dos últimos, impõe-nos naturalmente de atendê-lo com toda a solicitude, pois que Jesus vem a nós escondido sob estes rostos para provar a verdade de Suas palavras: “A mim o fizestes”, (Mt 25,45). Pelo simples fato de ser um migrante, a caridade de Cristo nos impele a acolhê-lo, compreender sua situação, conhecer sua real necessidade e oferecer-lhe toda a ajuda que é possível, tendo respeito à sua dignidade de pessoa humana em neces-

sidade e o dever de lhe dar condições para exercer sua cidadania em terra estrangeira.

Agradeço ao Coração de Jesus pelo convite que Padre Agler Chérizier - msc fez, para atuar como voluntária na Pastoral do Migrante. Estávamos empenhadas na preparação do XVII Capítulo Geral e um dos temas de estudo em preparação era o da Imigração. O mundo presenciava as saídas em massa de migrantes e refugiados de seus países, procurando o pão para seus filhos na terra que os acolhesse. Para mim foi um sinal do Coração de Jesus e uma resposta aos anseios de nossa querida Bem-Aventurada Clélia Merloni que em 1900 aceitou enviar suas filhas ao Brasil para atender os imigrantes italianos. Agradeço muito a possibilidade de realizar esta missão em nome da minha comunidade e do Instituto.

Para o migrante, dizia o Bem-Aventurado Scalabrini: “Pátria é a terra que lhe dá o pão.” Parafrazeando podemos dizer: para o migrante a “Pátria é o Coração que o acolhe e cura suas feridas”, porque “AMAR é a nossa MISSÃO”!



Celebração da Entronização do Sagrado Coração de Jesus nos Lares

“Abençoarei os lares onde estiver exposta e honrada a minha imagem.”

Promessa de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque

(Tendo a imagem ou o quadro do Sagrado Coração de Jesus, peça para um sacerdote abençoar; reúna sua família, amigos e vizinhos; realize a celebração da entronização do Sagrado Coração de Jesus em sua casa, em seu trabalho...)

Dirigente: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Leitor: Com a entronização do Sagrado Coração de Jesus abrimos as portas de nossa casa e de nossos corações para que Jesus seja o amigo, o irmão, o Senhor e nosso Deus.

Família: Jesus, que nossos corações fiquem parecidos com o Teu, que é manso e humilde! Que o Teu amor nos transforme! Faze-nos crescer na Tua graça. Dâ-nos o sentido da vida, da união, do perdão, da alegria, da fé e da partilha.

Dirigente: Abençoa-nos, Senhor! Aumenta a nossa fé, a esperança e o amor! Dâ-nos saúde e prosperidade! Acreditamos nas Tuas palavras à Santa Margarida Maria: “Abençoarei os lares, onde for exposta e venerada a imagem do meu Sagrado Coração.”

Todos: Conduze-nos, Senhor, pelos caminhos do bem e livra-nos de todo o mal! Que o Teu Coração seja a nossa alegria, o nosso refúgio, nossa proteção e nosso consolo! Que saibamos acolher com fé e amor todos quantos nos procuram!

Dirigente: Jesus tinha amigos. Muitas vezes ia à casa de Marta, de Maria e de Lázaro. Esteve na casa do chefe dos cobradores de impostos, Zaqueu, e a vida dele mudou. Ou-

çamos essa história no Evangelho de Lucas, capítulo 19, versículos de 1 a 10: Jesus entrou em Jericó e ia atravessando a cidade. Havia aí um homem muito rico chamado Zaqueu, chefe dos recebedores de impostos. Ele procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por causa da multidão, porque era de baixa estatura. Ele correu adiante, subiu a um sicômoro para o ver, quando ele passasse por ali. Chegando Jesus àquele lugar e levantando os olhos, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa. Ele desceu a toda a pressa e recebeu-o alegremente. Vendo isto, todos murmuravam e diziam: Ele vai hospedar-se em casa de um pecador. Zaqueu, entretanto, de pé diante do Senhor, disse-lhe: Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo. Disse-lhe Jesus: Hoje entrou a salvação nesta casa, porquanto também este é filho de Abraão. Pois o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.

(Tempo para reflexão e partilha)

Dirigente: Façamos a Consagração da nossa Família ao Sagrado Coração de Jesus.

Todos: Coração de Jesus, expressão do amor infinito do Pai pela humanidade, conscientes de nossos compromissos de batizados, consagramos-Te a nossa família e imploramos a Tua proteção. Que a nossa casa seja a Tua casa, nossa mesa também seja a Tua. És nosso hóspede, Jesus, um de nossa família, o amigo íntimo, o irmão e companheiro de todas as horas. Cada um de nós, tudo o que somos ou temos Te pertence. Dâ-nos, Jesus, a Tua paz e Tua bênção. Amém!



Dirigente: Em procissão, aspergindo com água benta o ambiente, coloquemos a imagem do Sagrado Coração de Jesus, num lugar especial.

Leitor: Jesus nos diz: ‘Estou aqui. Quando você chegar, estarei à sua espera. Se chegar alegre, disposto ou mesmo chateado, triste, preocupado, estarei aqui para ajudá-lo. Ao sair, irei com você. Estarei a seu lado, conte comigo. Estaremos sempre ligados pelos laços de uma profunda amizade. Jamais o abandonarei. Sou Jesus, seu amigo fiel.’

Dirigente: No Coração de Jesus encontramos o verdadeiro Amor, a Fonte da Vida, a Força para caminhar, perdoar, recomeçar, para amar e até dar a vida. Façamos preces espontâneas por todos quantos necessitam do apoio de nossa oração. Após cada pedido, rezemos: “Senhor, atendei a nossa prece.”

(Tempo para as preces espontâneas)

Oração do Pai nosso...

Dirigente: Concluamos este momento traçando sobre nós o Sinal da Cruz.

Experiência da Entronização do Sagrado Coração de Jesus nos Lares

“Tivemos a honra de recebermos a entronização do Sagrado Coração de Jesus em nossa casa, em nossa família no ano passado. Que momento especial, e que difícil descrever em palavras o que toca a alma e o coração. Eu, meu marido e meus dois filhos tivemos esta oportunidade e gostaríamos que muitas famílias tivessem a mesma, pois realmente faz toda a diferença em nossas vidas. Em nossos momentos de dificuldade e alegrias, temos a presença de Deus em nosso lar, é como se tivesse um divisor de águas em nossas vidas após recebermos a entronização: a certeza de nunca estarmos sozinhos. Deus abençoe a todos!”



Família Tiete, que faz parte do grupo GFASC Sagrado Curitiba: Juliana Skorie Tiete, Vinícius Tiete, João Vinícius Tiete e Maria Júlia Tiete.



Edson e Roseli Goetzke



“Fazer a Entronização do Sagrado Coração de Jesus em nossos lares é reconhecê-Lo como Rei e Centro de nossas vidas. Por isso, preparamos um lugar especial para Ele em nossas casas. Eu e o Edson imensamente felizes por fazer parte da Grande Família do Sagrado Coração de Jesus (GFASC) que nos fez conhecer este abençoado momento. Obrigada irmã Marta Dalcin que no dia 18/06/1997 entronizou solenemente o Sagrado Coração de Jesus em nosso lar. Hoje nós temos a alegria de fazer esta entronização em muitos lares para tornar o Sagrado Coração de Jesus, mais conhecido, amado e glorificado. Experiência abençoada que levamos e trazemos de muitos lares. Obrigada Coração de Jesus!! Obrigada Madre Clélia!”



TV - Meio Eficaz para a Evangelização

(Ir. Lucilene Chiciuc - ASCJ)



suicídio, são realidades atuais de nossa sociedade que clamam por ajuda, escuta e uma espiritualidade que os ajudem a enfrentar os desafios da vida na certeza de que não estão sozinhos e que Deus é quem os ampara; e nós, seus instrumentos.

“de, pois, fazei discípulos em todas as nações” (Mt 28,19). A Igreja vive para evangelizar. Se olharmos para a pessoa de Jesus Cristo, percebemos quais meios Ele utilizou em sua época para **anunciar o Reino**. Ele, o Mestre por excelência, fez uso de muitas imagens tais como: caminho, sementes, barco, videira, figueira, sal, luz, pão, pastor e ovelhas entre outras. Mas, sobretudo Ele priorizava o **encontro**, o **diálogo** com as pessoas numa refeição, à beira de um poço, na montanha ou planície.

Hoje, a Igreja atenta aos sinais dos tempos, busca responder aos nossos jovens, crianças e adultos, inseridos e conectados cada dia mais nos meios de comunicação e com o mundo digital, pois muitos procuram Deus, querem um caminho de unidade e justiça. Por esses motivos, a Igreja precisa sim, utilizar-se também dos canais de televisão, emissoras de rádio, páginas na internet, canais no youtube, para alcançar essas pessoas, que muitas vezes só poderemos encontrá-las por meio de uma comunicação rápida e efetiva.

Em consideração aos desafios enfrentados pelos primeiros apóstolos e cristãos, não diria que o mundo atual seja mais difícil ou fácil, porém, com suas dificuldades próprias de um mundo em constantes e rápidas transformações faz-se necessário criatividade e zelo de ir ao encontro. O subjetivismo, a desagregação da família, a falta de sentido, desorientação, solidão, depressão e

Nesse contexto, partilho minha experiência e como surgiu o Programa: **O Coração Sagrado de Jesus, na TV Evangelizar**.

No final de 2019, fui convidada pelo Sr. José de Melo, diretor da TV Evangelizar, a pedido do Pe. Reginaldo Manzotti, para assumir um programa na TV pelo qual estava ajudando a apresentar. Ao receber o convite senti-me grata e ao mesmo tempo responsável em transmitir com eficácia o amor de Deus derramado que me convidava a dar mais um passo na evangelização. Aproximadamente há 2 anos senti um forte apelo na oração pessoal que deveria fazer algo como um novenário, por exemplo, ao Sagrado Coração de Jesus, porém, não era o tempo de Deus, ficou no papel e no coração. Mas, não deixei de rezar essa moção. Se fosse da vontade d'Ele, aconteceria.

Quando o Sr. José me convidou a realizar um Programa na TV, lembrei-me do apelo que Deus havia colocado em meu coração e perguntei-lhe se a TV tinha interesse em algo voltado à Espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus, dado, a experiência que tenho no Serviço de Pastoral Escolar há 17 anos trabalhando diretamente sobre este tema e o Carisma Cleliano. O diretor aceitou minha contraproposta e deixou-me à vontade para elaborar o projeto. Deus estava agindo, e esse era o momento certo após 2 anos de oração, tempo de graça, Kairós!

Apresentei então o projeto/roteiro do Programa a Ir. Carmem Cestonaro e Conselho Provincial, que acolheram muito bem e aprovaram o início de uma bela missão, que em 2020 tornou-se para a Província Brasileira Clélia Merloni, uma das metas a serem atingidas no *Ano Missionário Cleliano*. Após algumas reuniões na TV, concretizou-se o Programa: O Coração Sagrado de Jesus.

O Programa: O Coração Sagrado de Jesus, tem sido um canal de evangelização muito forte e significativo para nós, que apresenta o Cristo às pessoas, proporcionando um encontro pessoal com Ele, do lado aberto que jorra sangue e água, capaz de curar, aliviar as dores, enfermidades e feridas de muitas pessoas como também, transformá-las em



novas criaturas. Conseguimos atingir pessoas de todo o Brasil e as respostas têm sido positivas e de agradecimentos.

Por meio da partilha de diferentes experiências e escuta daqueles que nos procuram, que ligam e pedem nossas orações ao longo do Programa, posso compreender as dores, acolher as dúvidas, os anseios, as alegrias e suavizar os corações sempre com uma mensagem do Coração de Cristo e os ensinamentos da Bem-Aventurada Clélia Merloni. Há momentos em que a equipe que está comigo no estúdio, sente Madre Clélia muito presente em determinadas situações, principalmente quando vamos dar uma palavra à pessoa que nos procura por meio de um telefonema. Madre Clélia deixa sempre um recado de acordo com a situação. É inexplicável! É graça! É presença materna! A equipe fica impressionada com a presença da Madre nessas horas, é como se ela estivesse ali do nosso lado, falando com os telespectadores.

A Entronização do Sagrado Coração de Jesus se faz presente nas famílias brasileiras com maior dinamismo e rapidez, atingindo assim, Estados e cidades que até então, não poderíamos estar fisicamente ao longo do ano ou até mesmo, nunca estaríamos presentes pessoalmente. Aqui agradeço, o GFASC, Leigos Clelianos, pela participação nos dias da Entronização, feita com amor e muito carinho por eles. Juntos, somos uma extensão da Igreja e do Carisma, nos lares brasileiros.

Há muito trabalho à espera, muitas pessoas esperando a Palavra que salva e ilumina. Queremos olhar para frente, confiando na Palavra de Cristo que diz: “Eu estarei convosco todos os dias” (Mt 28,20). A certeza de Sua presença, nos enche de coragem para evangelizar, lançar as redes em águas mais profundas. O desenvolvimento do Programa não é simples como talvez podemos pensar, exige maior tempo de estudo diário, preparação, disponibili-

dade, esforço, e acima de tudo, a escuta da Voz do Senhor, deixar-se mover pelo Espírito.

Convido a todos para que divulguem o Programa nas redes sociais, grupos de oração, em nossas famílias, para assim, tornar o Coração de Jesus mais conhecido e amado como nos pede nossa Fundadora.

Também, as graças alcançadas do Coração de Jesus, podem ser enviadas para o e-mail: ocoracaosagrado-dejesus@evangelizarepreciso.com.br. Estaremos divulgando! Muitos recebem uma graça, mas poucas pessoas testemunham. Graça alcançada, graça testemunhada! O Programa pode ser acompanhado todas as sextas-feiras, às 14h, ao vivo pela TV Evangelizar, canal 13.

Agradeço ao Conselho Provincial pelo apoio e confiança em meu trabalho, à TV Evangelizar na pessoa do Sr. José de Melo que nos acolhe com carinho e pela oportunidade a mim oferecida. Também de modo especial as irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus: Ir. Arlene Ferrari, Ir. Neli Faccin e Ir. Emily Luci Buch que me ajudam na elaboração dos textos que são apoio para o desenvolvimento do Programa. À minha comunidade religiosa por me apoiarem nessa missão, e à equipe de Pastoral Escolar da Unidade Educacional, Colégio Social Madre Clélia, que na minha ausência realizam com empenho e carinho a missão na Unidade. Obrigada!

Seguem alguns depoimentos ao longo do Programa:

“Acompanho a programação da TV Evangelizar e hoje, em especial, acompanhei com a irmã querida a Entronização ao Sagrado Coração de Jesus. E hoje quero pedir orações para que eu consiga retornar ao mercado de trabalho e pela volta do meu filho que está na casa de minha mãe. Deus os abençoe!” **Ângela Oliveira**

“Oi, Irmã! A minha cruz não foi leve. Foi bem pesada, mas eu sempre coloquei Deus na frente. Com nosso Senhor e muita oração, eu consegui vencer todas as dificuldades. Hoje, eu sou uma pessoa mais tranquila, graças a Deus. Sagrado Coração de Jesus, nem acredito que estou em pé. Apesar de tudo, só tenho que agradecer ao Deus que me fortalece.” **Eurides Luzia Rodrigues**

“Confie no Senhor e não tema as dificuldades. Belo programa! Evangelizar é preciso.” **Ramon Vieira**

Ação de Graças pelos 25 e 50 anos de Consagração Religiosa

(Ir. Elisabete Comparin, ASCJ)

Deus, na Sua infinita bondade e amor, chamou-nos à Vida e nos agraciou com o DOM da Vocação à Vida Religiosa Consagrada, um precioso tesouro. Na última ceia, Jesus dirigiu-se aos Apóstolos com essas palavras: “Não fostes vós que me escolhestes, fui eu que vos escolhi” (Jo 15, 16). A vida Consagrada é um chamado contínuo a seguir a Cristo e a ser conformados n’Ele; a assumir concretamente o Seu estilo de vida, adotar Suas atitu-

des, configurando-se com Ele, que nos conduz com Seu Espírito.

No decorrer dos séculos, sempre existiu pessoas que, dóceis aos apelos do Pai e à moção do Espírito, através da escuta, discernimento e oração, escolheram este caminho de especial consagração a Cristo, para dedicarem-se a Ele de consagração indiviso (cf. 1Cor 7,34).

No dia 18 de Janeiro de 2020, realizou-

se com grande alegria, no Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, a celebração do Jubileu de Ouro e Prata de Consagração Religiosa, das Irmãs:

50 anos - Ir. Adriana Biazzi, Ir. Ana Luisa da Silva, Ir. Lenira Casagrande, Ir. Cleusa Pires, Ir. Joana Alexandrino e Ir. Marilena Zorzo.

25 anos - Ir. Elisabete Comparin e Ir. Nelsi Maria Dal Sasso.



Também elas deixaram tudo como os Apóstolos, para estar com Jesus e colocar-se como Ele, a serviço dos irmãos. Acolher o chamado de Deus é corresponder ao amor divino que envolve, sustenta e preenche o coração; é deixar-se interpelar pela Palavra de Jesus que envia a evangelizar, a ser luz e sinal que aponta para a Vida plena; é reavivar no mundo a chama da Misericórdia de Cristo, como alegres profetas da esperança.

A Vida Religiosa Consagrada é um encontro com Jesus, “o mais belo dos filhos dos homens” (Sal 4,3). Este encontro acende em nós a beleza do rosto que irradia a glória do Pai (cf. 2 Cor 4,6), cujo fruto é a alegria. Pelos votos de POBREZA, CASTIDADE E OBEDIÊNCIA, somos chamadas a transparecer a beleza da nossa vocação e a ser mediação da ternura, misericórdia e compaixão de Deus.

Ao contemplarmos a nossa história, o caminho percorrido, nasce em nossos corações um hino de gratidão, pois a misericórdia de Deus foi muito maior do que as nossas limitações e fraquezas. Ele manteve sempre a Aliança conosco, mesmo diante de nossas infidelidades.

Acolher e assumir o mistério da vocação com alegria, como DOM do Pai, nos torna felizes! Dizer SIM é a resposta a um convite, é adesão a Jesus Cristo que nos chama pelo nome para segui-Lo como Apóstolas e colaboradoras na missão; tornando-O conhecido e amado, irradiando Sua ternura e misericórdia no mundo.

Agradecemos a nossa querida Fundadora, a Bem-Aventurada Clélia Merloni, pelo Carisma e herança espiritual que nos deixou. Ela, apaixonada por “Deus Só”, na fé, esperança e caridade, foi fiel

até o fim; e com seu exemplo nos ajuda a trilhar os caminhos do Projeto do Reino de Deus.

Rendemos graças ao nosso amado Instituto que nos acolheu, nos possibilitando as condições para o crescimento nas diversas dimensões. Agradecemos as Irmãs e comunidades das Apóstolas com as quais vivemos e partilhamos a nossa história, a fé e a missão, testemunhando a beleza do seguimento de Jesus.

Jesus ainda continua a dirigir Seu suave, e ao mesmo tempo, forte convite: “Vem e segue-me”. Ele chama aqueles(as) que Ele quer (cf. Mc 3,13). Que a exemplo de Maria, a serva fiel, sejamos generosos(as), atentos à voz de Deus que fala e que conduz, tornando nosso coração receptivo e fecundo, gerando frutos de santidade.

A Alegria de Seguir Jesus

(Ir. Elisabete Comparin, ASCJ)

Sou Ir. Elisabete Comparin, filha de Luiz Antonio Comparin e Norma Ferri Comparin (*in memoriam*). Tenho nove irmãos. Nasci em São Pedro - David Canabarro - RS. Minha família sempre foi unida e busca a vivência da fé e dos valores cristãos.

Senti o chamado de Deus aos treze anos. Todos os dias escutava na rádio a oração da Ave Maria, onde tocava a música do Pe. Zezinho: “Se ouvires a voz do vento, chamando sem cessar, se ouvires a voz do tempo, mandando esperar, a decisão é tua [...]”. Sentia algo diferente em mim, mas não sabia discernir o que seria. A oração pelas vocações: “[...] faz ressoar em nossos ouvidos, teu forte e suave convite, Vem e segue-me! Dai coragem às pessoas convidadas[...]”, tocava meu coração.

Falei do meu desejo de seguir a Vida Religiosa para minha mãe; diante das resistências de meu pai, tive que esperar até os quinze anos para entrar no Colégio onde moravam as Irmãs. Nessa espera, continuei minha participação na Igreja; frequentemente, rezava, conversava muito com Jesus e perguntava: Senhor, o que queres que eu faça? É essa mesmo a minha vocação? O que queres de mim? Muitas dúvidas surgiram. Agora, vejo que foi um tempo necessário para amadurecer minha decisão.

Entrei como Aspirante aos quinze anos, no Colégio das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, em Nova Araçá - RS, em fevereiro de 1986. Ao longo do caminho, fiz a formação acadêmica, as etapas de formação para a Vida Religiosa: o Postulado, o Noviciado, o Juniorato, onde com o auxílio das formadoras, comunidade e outras pessoas; na oração, escuta e discernimento, fui solidificando minha vocação e disse o meu SIM definitivo a Jesus em 2001, professando os Votos Perpétuos.

O Coração de Jesus encantou meu coração, seduziu-me e fascinou-me. Seu jeito de amar, sentir e viver, impulsionou-



me a dizer SIM ao Seu projeto de amor em prol dos irmãos. Hoje com 25 anos de Consagração, sinto-me feliz nesse caminho de entrega sem reservas. Sacio minha sede na fonte viva de Seu Coração, buscando irradiar Sua ternura. Minha missão, é formar e ajudar outras jovens a crescer humana, espiritual e vocacionalmente, descobrindo assim o projeto de Deus para cada uma delas.

Amo minha vocação e missão! Deus realiza maravilhas; Ele é fiel mesmo diante de minhas fragilidades. Sua misericórdia e amor são abundantes em minha vida. Existem também desafios, mas o Senhor me sustenta e sempre está comigo. Busco forças, principalmente na oração, na Eucaristia e na vivência fraterna. Só tenho a agradecer a Bem-Aventurada Clélia Merloni, pelo seu testemunho de vida e santidade, pela herança espiritual que nos deixou. Agradecer ao Instituto, por tantas oportunidades de crescimento. Agradecer a cada Apóstola, por fazer parte de minha história. Agradecer a cada jovem formanda que tive o privilégio e a graça de acompanhar no processo formativo, a cada pessoa que cruzou o meu caminho e minha família querida, por estar sempre comigo.

Desejo a todos, copiosas graças e bênçãos do Coração de Jesus e de nossa querida Mãe, Maria, modelo de fidelidade a Deus.

Serviço de Animação Vocacional

Província Brasileira Clélia Merloni
Av. Visconde de Guarapuava, 4747
Bairro Batel
80240-010 - Curitiba-PR
Fone: (41) 3112-1400
vocacio@apostolas-pr.org.br
www.apostolas-pr.org.br

Província Brasileira Sagrado Coração de Jesus

Rua Cel. Melo de Oliveira, 221
Vila Pompéia
05011-040 - São Paulo-SP
Fone (11) 3202-8700
Fax (11) 3672-6294
Celular (11) 98758-0382
centrovocacional.mc.sp@gmail.com
www.apostolas.org.br

Delegación Latinoamericana Sagrado Corazón de Jesús

Av. Cabildo, 131
1426 - Buenos Aires - Argentina
Tel + 54 (11) 4771-00208
secretariaDLSCJ@gmail.com

Sede Geral do Instituto

Roma - Itália
www.ascjroma.org

“Levai a todos um raio da ternura do Coração de Jesus.”

MADRE CLÉLIA MERLONI



Caminho Formativo da Apóstola

(Ir. Carmem L. Cestonaro, ASCJ)

O Instituto acolhe, com alegria, as jovens que manifestam o desejo de discernir a possibilidade de um chamado divino à vida religiosa consagrada, e oferece-lhes a ajuda de um acompanhamento adequado, como também convivência fraterna.

O período inicial de conhecimento recíproco chama-se **pre-postulado** porque precede a acolhida oficial no postulado, que é o primeiro período de formação inicial prescrito pelas Constituições do Instituto.



A etapa do **postulado** é um período de crescimento em nível humano e espiritual em que a jovem atraída pelo fascínio de Jesus e pela beleza do dom total de si à causa do Evangelho, procura fazer de sua vocação uma história de amizade crescente com o Senhor. A jovem tem a oportunidade de conhecer mais de perto a vida e os ensinamentos da Fundadora, modelo de seguimento a Jesus, e participar



“Feliz de você, querida filha, que, seguindo o apelo do Senhor, conseguiu vencer todos os obstáculos e se consagrou a Jesus na vida religiosa; e ainda mais feliz será se, com a graça de Deus, perseverar até o fim.” (Cartas de Clélia Merloni, cad. 7, p. 11)

da vida e missão da Igreja.

O **noviciado** é o tempo de iniciação integral à vida religiosa, no qual a noviça conhece e experimenta a beleza e exigências da vida consagrada. É o período em que a noviça, dócil à ação da graça de Deus, deixa-se modelar na verdadeira identidade da Apóstola, de maneira a assumir, progressivamente, os mesmos sentimentos do Coração de Jesus, para ser sinal visível de Sua presença no mundo.



O **juniorato** conclui a etapa da formação inicial da Apóstola. A jovem irmã tem a possibilidade de internalizar os valores já apreciados; de integrar a formação humana e espiritual com a preparação cultural, profissional na experiência apostólica e de assumir para sempre a vida religiosa consagrada.



A formação da Apóstola é **contínua**, e possibilita-lhe crescer na maturidade humana, espiritual, intelectual, comunitária e apostólica, deixando-se educar, formar e transformar pela Palavra e pela Eucaristia de cada dia. Numa progressiva unidade entre vocação e missão, recebe formação profissional para melhor responder às necessidades da Igreja e do mundo, a partir do Carisma e da Missão do Instituto. Cada Irmã é a primeira responsável pela própria formação durante todo o tempo de sua vida religiosa consagrada.

Apóstola Adoradora

(Ir. Maria das Dores da Silva, ASCJ)

Com o passar dos anos dedicados nas diferentes obras de apostolado do Instituto – educação, saúde, serviço pastoral e promoção humana e social – as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus vão se afastando progressivamente, por anciandade ou por enfermidade, das atividades excessivas do apostolado e passam a se dedicar mais à oração e à adoração eucarística. Nas Constituições do Instituto, encontramos uma nobre definição do que é ser uma Apóstola Adoradora, pois o desejo de Madre Clélia era de que as Irmãs, após transcorrido longo período de atividades, se dedicassem a uma vida de maior contemplação.

“As Apóstolas Adoradoras suceder-se-ão, com santo zelo diante de Jesus Sacramentado, onde permanecerão em meditação e oração, implorando misericórdia para as almas apóstatas da religião católica e feliz êxito para todas as obras que o Instituto empreende para a glória do Coração de Jesus” (Constituições ASCJ, nº 165).

Quando a idade ou a enfermidade limi-



tam ou diminuem seu apostolado direto, a vida da Irmã se torna sacrifício de redenção, unida ao Sacrifício de Cristo. Com sua oração, fecunda as obras do apostolado e sustenta a missão das coirmãs. Assim, permanece inserida no coração da vida apostólica, participando de maneira diferente, porém, eficaz.

A Comunidade Adoradora das Apóstolas que reside na Casa São José, em Curitiba – PR, diariamente, às 11 horas, se reúne diante do Santíssimo Sacramento para um forte e lindo momento de adoração. Neste tempo especial, de encontro com o Senhor se traz presente todas as grandes intenções do mundo, da Igreja, do nosso país, das famílias e de muitos irmãos e irmãs que solicitam orações. Recebemos diariamente muitos pedidos de oração através da Ca-

pela Virtual, do site de nossa Província – www.apostolas-pr.org.br. **A Irmã Thereza Paulin é responsável por verificar as solicitações na Capela Virtual e todos os dias transcreve os pedidos para as demais Irmãs, antes de iniciar a adoração eucarística; depois coloca-os na caixa das intenções para continuar a intercessão a Deus nos dias seguintes.**

Deus seja louvado por esses fortes momentos de intimidade com o Senhor, nos quais cada Irmã sente-se agradecida a Deus por poder realizar sua missão como Apóstola Adoradora, como desejou nossa querida Madre Fundadora, a Bem-Aventurada Clélia Merloni.



Apóstolas em Solidariedade

(Carla Ariella de Oliveira e Ir. Maria Vilma Ravazzoli, ASCJ)

“As obras de misericórdia despertam em nós a exigência e a capacidade de tornar viva e operante a fé com a caridade.” (Papa Francisco)

As Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, movidas a ‘fazer o bem: com o exemplo, com a palavra e com a oração’, e também por ver no rosto dos irmãos e irmãs que sofrem o rosto do próprio Jesus, mobilizaram uma campanha, tendo seu início na semana em preparação à Páscoa – Páscoa Solidária - para doação de alimentos e materiais de higiene e limpeza aos irmãos e irmãs mais necessitados, principalmente aqueles afetados com a situação causada pela pandemia do covid-19. As Comunidades das Apóstolas, amigos, amigas e a Comunidade Educacional do SAGRADO – Rede de Educação responderam prontamente, levando até as Apóstolas ou a uma Unidade Educacional a sua doação.





Muitas famílias foram e continuam sendo ajudadas. Por isso, quem não doou ainda pode fazê-lo e quem já fez sua doação e sentir em seu coração que deve continuar ajudando, será uma imensa alegria, pois Páscoa não é

somente uma data. Páscoa é todo dia quando uma família necessitada consegue colocar alimento em sua mesa; Páscoa é todo dia que um pai ou mãe de família vê o sorriso no rosto de seu filho alimentado e aquecido; Páscoa é todo dia quando uma família tem o mínimo necessário para uma vida digna.

As doações continuam a ser recebidas nas Comunidades das Apóstolas ou em uma Unidade Educacional do SAGRADO – Rede de Educação.

Muitas Comunidades das Apóstolas se empenharam na

confeção de máscaras para profissionais da saúde, no intuito de ‘cuidar de quem cuida’. É um gesto de proximidade e gratidão para com esses profissionais que arriscam sua saúde e sua vida em prol do cuidado e serviço aos pacientes em hospitais, em lares de idosos e outros.



Além desses gestos concretos de solidariedade, as Irmãs também estão recebendo, com maior intensidade ainda, os pedidos de oração por tantas situações difíceis que as pessoas estão enfrentando. **As Apóstolas em Oração por Você** é uma resposta ao compromisso que as Irmãs, como consagradas ao Sagrado Coração de Jesus, assumiram como missão.



Um Pequeno Testemunho de Solidariedade

(Ir. Neli Faccin, ASCJ)

Uma decisão de família definiu que eu deveria cuidar dos meus avós paternos até o fim de suas vidas. Desde meus primeiros anos fui morar com eles. Fiquei até os 11 anos de vida, pois em seguida fui ao aspirantado. Estes anos ao lado de minha avó, que era muito religiosa e caridosa, me marcaram muito. Pertencia a várias associações religiosas inclusive a do Apostolado da Oração. Rezava muito todas as noites. Com ela aprendi olhar as pessoas como diz Jesus no Evangelho: “A mim o fizestes”. Sempre recomendava que não deixasse ninguém sair da sua casa sem oferecer ajuda, mesmo que fosse somente um copo d’água. E acrescentava: nem que fosse um cachorrinho. Há um fato que me deixou uma lembrança muito linda.



para ela e então ela os visitava.

Em tudo eu a acompanhava. Como eu não podia entrar nos quartos, ficava brincando subindo e descendo pelo elevador e escadas...

O pouco que ela tinha, ela dava ou emprestava a quem precisasse, inclusive um colchão de pena que se usava no inverno ela emprestou para uma senhora que ficou parat

Nós morávamos na cidade e naquele tempo o ônibus circulava somente uma vez por semana até os distritos mais distantes. Pedia-me então que eu fosse até o Hospital Tachini para saber se alguma pessoa da colônia estaria internada. Porque dizia: “moram longe e nem sempre as famílias podem visitá-los”. Nesta época eu tinha menos de 11 anos e o hospital ficava mais de um quilômetro e meio da nossa casa e eu ia sozinha. Na portaria do hospital tinha um painel com o número dos quartos e o nome do paciente internado. Eu levava os nomes

lítica. Fazia-se presente para confortar as famílias enlutadas, enfim, era uma pessoa procurada por muitos, pelo seu grande e bom coração. Assim também era minha mãe: sempre atenta às necessidades de quem lhe estava mais próximo, embora meu pai e o meu avô não tinham estes mesmos sentimentos.

Agradeço muito ao Coração de Jesus pelo convite que Padre Agler Chérizier - msc me fez para atuar como voluntária na Pastoral do Migrante. Estávamos empenhadas na preparação do XVII Capitulo Geral e um dos temas de estudo em preparação era o da Imigração. Para mim foi um sinal do Coração de Jesus e uma resposta aos anseios de nossa querida Bem-Aventurada Clélia Merloni que, em 1900 aceitou enviar suas filhas para o Brasil para atender os imigrantes italianos, assim como também ao que eu sentia. Como já disse, agradeço muito a possibilidade de realizar esta missão em nome da minha comunidade e do Instituto.

E De Repente Um Vírus...

(Pe. Angelo Carlesso Primo e Pe. Pedro Renato Carlesso)

De repente surgiu um vírus. O mundo vivia seu ritmo frenético, pois a economia não pode parar, e um pequeno e invisível vírus fez tudo parar. Pararam as pessoas de circular, pararam as fábricas, as escolas e universidades, o mundo parou. Não circularam mais os aviões, nem trens e ônibus. Sentimo-nos todos obrigados ao isolamento social. Confinados, todo mundo dentro de casa. O mundo ficou “de joelhos” diante de um ser tão minúsculo.

Não é o lugar para discutir de quem é a culpa. O fato é que aquilo que começou na distante China, devido à mobilidade das pessoas, se espalhou mundo afora. Descobrimos que vivemos num mundo globalizado, contaminado e doente.

Nossas igrejas viram-se obrigadas a fechar, e as celebrações comunitárias

foram suspensas. Vivemos um jejum eucarístico que já dura mais de três meses. A eucaristia chega até nós de forma espiritual, pelos meios de comunicação social. Ainda bem que temos a Televisão, o Facebook, o YouTube, e outros meios, e assim podemos formar comunidade, ouvir a Palavra de Deus, celebrar a Eucaristia, ainda que só virtualmente. Rezamos em família. Nossa casa tornou-se a igreja doméstica.

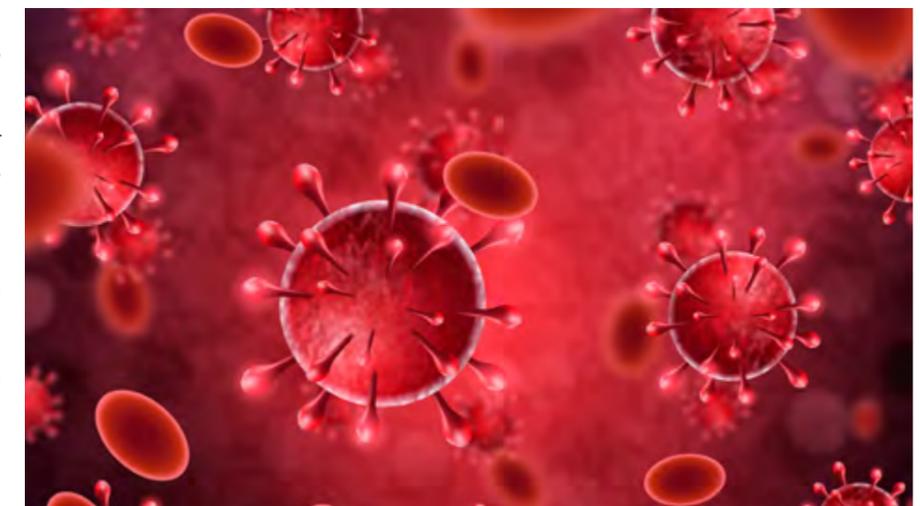
Também não é aqui o lugar de discutir as medidas tomadas para combater a pandemia que se instaurou com a presença da COVID 19 em todos os cantos do mundo. Se o melhor remédio é o isolamento da população, com o consequente freio na economia, ou não. O fato é que sentimos todos os efeitos nefastos desta peste que assola a humanidade toda. Os mais pobres são os que mais sofrem, e serão os últimos a

se beneficiarem de uma possível cura através da descoberta de um remédio, ou até mesmo de uma vacina. Está aí o desemprego, que já era sentido antes ainda, a atingir milhões de pessoas. Isso sem contar com os milhares de mortos, vítimas da peste; aos que a peste não mata a fome escancara ao risco. E cada dia aumenta o número dos que falecem, superamos a triste barreira dos trinta mil. E a atrocidade da dor de não poder velar seus entes queridos. O ser humano difere dos outros animais, precisa velar, rezar e sepultar os mortos.

É impossível saber quando nos libertaremos desta peste. São muitos os “entendidos” que têm explicação e solução para tudo, que têm comprimidos mágicos. Alguns se apresentam como anunciadores de tragédias, outros como profetas de soluções fáceis, porém falsas.

E que dizer das nossas autoridades, dos nossos líderes políticos! Com raras exceções, estão mais interessados em si mesmos, cheios de vaidades, buscando manter seus privilégios e, por isso, continuam atrás daquilo que os possa garantir no poder. Nenhuma atitude de solidariedade com os sofridos, ninguém foi consolar as vítimas, nenhuma visita aos hospitais. Mostram o pior de si próprios e o que se vê não é nada esperançoso. O Papa Francisco deu demonstração do modo como deve ser exercida a autoridade: **como serviço**. Rezou pelos profissionais da saúde, pelos responsáveis pela manutenção da ordem, pelos que não puderam velar seus mortos. Não procurou culpados, não disse que é castigo de Deus, não pediu a Deus um milagre, simplesmente se fez próximo com a oração e com o silêncio. Com insistência o Papa tem pedido prudência e paciência. É cansativo ficar isolado, sem se encontrar em comunidade, sem abraçar os amigos, os pequeninos, mas precisamos ser obedientes.

E talvez esteja aqui uma das grandes lições que esta situação pode nos oferecer. Descobrimos que sozinhos nada



podemos. Apesar de todos os avanços e conquistas do ser humano, redescobrimos a necessidade que temos uns dos outros. Como nunca sentimos que estamos no mesmo barco e que devemos nos empenhar juntos nessa travessia. Uma coisa que este vírus nos ensinou é sobre a nossa fragilidade e vulnerabilidade; cancelou em nós aquela ilusão de onipotência que tinha encantado a muitos. E isto em todos os setores da vida: saúde, trabalho, economia, vida social, liberdade. O

número das vítimas, o sofrimento de tantos e a sua solidão atingiu o nosso coração e nos deixou desconcertados. Esta situação deve abrir nossos olhos e nos fazer compreender quanto estamos ligados e somos dependentes uns dos outros, do ponto de vista planetário. E quanto descuidamos das coisas essenciais para correr atrás de coisas secundárias, quanto descuidamos da saúde de todos. Precisamos simplificar a vida, buscar aquilo que é essencial, diminuir o ritmo para viver bem.

O fechamento das nossas igrejas, nos fez compreender a importância da família, na vida de toda comunidade cristã. Nos fez compreender melhor que participar do culto não é suficiente para que alguém se diga cristão: o que conta é o modo de viver, os valores pelos quais vivemos, as escolhas que fazemos. Cada um de nós deve fazer sua adesão pessoal de fé. Nossas casas, mais do que nunca, se tornaram igrejas domésticas. Como cristãos fizemos a redescoberta de rezar em família. Descobrimos que somos capazes de celebrar em família. A missa chega à nossa casa pelas redes sociais. O jejum eucarístico nos fez sentir a necessidade deste Pão, mas deve nos tornar capazes de viver a eucaristia em família e na vida. Nos fez tomar consciência

de que todos somos responsáveis pela transmissão do Evangelho e da importância de cada um e de todos nessa missão. Vivemos em família, como nunca vivemos, na nossa casa. Mesmo que tenhamos experimentado alguma dificuldade, esta descoberta é um grande valor.

Claro que sentimos o desejo de ir à comunidade, de participar da Eucaristia, receber a Comunhão Eucarística, então nessa hora rezamos com o Salmista: "Se eu te esquecer Jerusalém, fique paralisada minha mão direita, minha língua se apegue ao céu da boca se não me lembrar de ti" (Salmo 137/136 – é um dos Salmos que os exilados na Babilônia cantavam). Quando faltar a confiança e o desânimo tomar força

em nós, diga com o Salmista: "O Senhor é meu Pastor, nada me falta" (Salmo 23/22). É na Palavra de Deus que encontramos a fonte da nossa espiritualidade, neste tempo tão difícil. É na oração que nosso olhar encontra um sentido mesmo no sofrimento.

Mas nosso olhar deve se voltar para o outro, para o próximo. Devemos contemplar a dor e o sofrimento de todos os que foram afetados por este vírus, dos seus familiares. Não podemos ser insensíveis, como a maioria das nossas autoridades, que não se dignaram visitar um hospital sequer onde as vítimas do vírus estão; nenhuma palavra de conforto; nenhum apoio aos que bravamente colocam a sua vida em risco diante da enfermidade.

Que o nosso olhar se volte para aqueles que são exemplo de dedicação e de serviço, para todos aqueles que se colocam a serviço dos doentes: médicos (as), enfermeiros (as), profissionais da saúde, funcionários e funcionárias dos hospitais e casas de saúde. É gente que coloca em risco a sua vida, para cuidar de outras vidas. E quantas pessoas se colocam em movimento, manifestando solidariedade. São tantos os necessitados que de nós se aproximam e pedem nossa resposta como cristãos, como comunidade, como Igreja. O seguimento de Jesus implica em continuar o seu agir. E não houve dor humana que tenha passado diante dos seus olhos e que Ele não tenha se encheido de compaixão e misericórdia. Uma espiritualidade que não repete a compaixão de Jesus, não é espiritualidade que possa ser chamada cristã. O Papa Francisco ao longo de todo este tempo de peste, tem nos orientado a uma vida mais evangélica, a um estilo de vida mais sóbrio. Esta peste nos ajudou a perceber que somos todos irmãos; este vírus derrubou os muros e confins. Somos uma única família, todos na mesma barca, fazendo juntos a travessia.



Temos que aprender com esta peste uma lição importante que é o respeito

à natureza, ao meio ambiente (quantas vezes dissemos a nós mesmos que machucamos a natureza; agora os céus estão mais límpidos, a natureza retoma o seu lugar, o silêncio, a calma, o tempo...). Precisamos descobrir um modo de alcançar uma economia mais justa, responsável, équa (pensemos um pouco como é loucura esta corrida armamentista, quando faltam as coisas essenciais e vitais. Como comunidade cristã, somos chamados a caminhar com força nesta direção.

Certamente não seremos mais os mesmos depois deste acontecimento. Nada

será como antes. Esta experiência não vem para nos destruir, mas tudo pode servir para oferecer um caminho de renascimento, como na natureza. Podemos colher as experiências positivas desta situação, e fazer de tal modo que elas nos sejam indicações e sementes para um futuro melhor.

Este tempo não pode ser desperdiçado por nós. Procuremos viver este tempo esforçando-nos para ler este acontecimento tão dramático e mundial, de modo que torne para nós ocasião de crescimento e de renovação da nossa espiritualidade.

Graças Alcançadas por Intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni



Priscila Simioni – Dentista – Curitiba – PR.

Eu sempre tive o sonho de ser mãe e fui adiando este sonho por vários motivos. Quando decidimos ter o nosso primeiro filho, eu já tinha 37 anos.

Ficamos 1 ano tentando, fiz vários exames e fui diagnosticada com endometriose profunda (grau 4). Um médico falou que eu somente engravidaria com fertilização in vitro. Como sentia muita cólica, resolvi fazer a cirurgia de endometriose.

Depois da cirurgia, conheci a Claudia Acorsi, que é minha paciente e se tornou minha amiga. Ela me deu a novena da Madre Clélia que continha uma relíquia da Madre. A Claudia me orientou a fazer a novena com muita fé e confiança. Fiz a oração todos os dias, até o dia que eu descobri que estava grávida.

Graça recebida, graça testemunhada! Hoje sou devota de Madre Clélia Merloni.

Sou Ivonilce Aparecida de Andrade Castanho, tenho 40 anos, nasci com uma deficiência na visão chamada coloboma, descoberta somente quando iniciei os estudos. Encaminhada pela escola a um oftalmologista, este informou os meus pais que além do coloboma eu também tinha miopia e catarata congênita. Na época não era possível uma cirurgia dado o alto risco de ficar cega, porém o uso de óculos amenizaria minhas dificuldades que não eram poucas, e mesmo usando óculos com grau mais forte, a cada ano sentia minha visão piorar.

Em novembro de 2017, em uma consulta com oftalmologista, recebi a notícia que a catarata estava cobrindo minha visão e que em pouco tempo eu ficaria cega. Fui orientada a fazer cirurgia, mas o custo era de 6 mil reais, cada olho, valor muito além das minhas possibilidades.

Em dezembro desse mesmo ano, minha irmã Ivonilda, contou-me um pouco da história de vida de Madre Clélia Merloni e eu curiosa que sou, fui pesquisar mais sobre a vida de Madre Clélia, ficando encantada com as obras que ela havia feito...

Em janeiro de 2019, já com a visão bastante comprometida pela catarata, pedi a Deus que, pelas mãos de Madre Clélia Merloni, me ajudasse a conseguir o necessário para realizar a cirurgia... Em 29 de julho de 2019, no fim da tarde, recebi uma mensagem do hospital via WhatsApp, que tinha um grupo de médicos realizando gratuitamente cirurgias de catarata e havia algumas vagas, no mesmo instante pedi para minha cunhada Andreia que me levasse ao hospital e ao ser atendi-

da pelo médico, fui informada que corria um grande risco de ficar cega, pela má formação dos meus olhos. De qualquer forma, em pouco tempo, a catarata me cegaria; isso era certo, e eu tinha que decidir. Eu não tive dúvidas, pois tinha uma voz que me dizia: 'tenha fé, filha, vai dar tudo certo'. Eu tenho absoluta certeza que era Madre Clélia falando comigo e, com essa certeza, autorizei a cirurgia.



Ivonilce Aparecida Andrade Castanho – Massoterapeuta – Ponta Grossa – PR.

No centro cirúrgico eu não sentia medo, apenas frio, muito frio. Retornei para casa na mesma noite, amparada pela minha cunhada, quase sem enxergar e com um pouco de dor, me deitei e logo adormeci. Ao amanhecer, minha filha Thaysa, sempre atenciosa comigo, abriu a janela do meu quarto; tão grande foi minha alegria quando pude ver tudo perfeito, nítido e claro, os objetos não eram como antes: as cores, tudo mudou para melhor, inclusive o rosto da minha filha eu conseguia ver nitidamente, como nunca tinha visto antes, e com o coração explodindo de alegria, só tinha uma certeza, que eu havia recebido uma graça de Deus pela intercessão de Madre Clélia Merloni.

Hoje, quase 2 anos se passaram e agradeço todos os dias a Madre Clélia Merloni pela graça recebida. Amém!



ANO MISSIONÁRIO

— Cleliano —

*"Quando o amor divino
existe verdadeiramente no coração,
suscita um grande desejo de ver
Deus conhecido, amado e servido."*

Bem-Aventurada Clélia Merloni



*Apostolas do Sagrado
Coração de Jesus*